



DIDÁTICA
APLICADA A
ODONTOPEDIATRIA

O que é ser professor? E na educação superior?



Em quatro situações são perceptíveis as *mudanças no ensino superior*: no processo de ensino, no incentivo à pesquisa, na parceria e coparticipação entre professor e aluno no processo de aprendizagem, e no perfil docente.

Ser professor para mim: cativar o aluno, transmitir um conhecimento, ensinar um ofício.

Recentemente, professores universitários começaram a se conscientizar de que seu papel de docente do ensino superior, como o exercício de qualquer profissão, exige capacitação própria e específica que não se restringe a ter um diploma de bacharel, de mestre ou doutor, ou apenas o exercício de uma profissão. Exige isso tudo e competência pedagógica, pois ele é um educador, alguém que tem a missão de colaborar eficientemente para que seus alunos aprendam. Esse é seu ofício e compromisso. Para se desempenhar bem esse papel, o professor necessita de uma formação pedagógica. Entende-se, então, que ainda tem sentido o debate dessa temática.

NO PROCESSO DE ENSINO

Da preocupação total e exclusivamente voltada para a transmissão de informações e experiências iniciou-se o processo de:

- buscar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos;
- aperfeiçoar a capacidade de pensar;
- dar significado àquilo que era estudado;
- perceber a relação entre o que o professor tratava em aula e sua atividade profissional;
- desenvolver a capacidade de construir seu próprio conhecimento, desde coletar informações até produzir um texto que revele esse conhecimento.

Superando a formação voltada apenas para o aspecto cognitivo, o que se busca é que o aluno em seus cursos superiores desenvolva competências e habilidades que se esperam de um profissional capaz e de um cidadão responsável pelo desenvolvimento de sua comunidade. Isso fez que os cronogramas curriculares se abrissem

NO INCENTIVO À PESQUISA

por parte dos docentes e alunos. Não bastava apenas continuar formando profissionais técnicos e divulgando pesquisas realizadas fora do país. Professores e estudantes desses cursos deveriam interessar-se por fazer pesquisa, produzir conhecimento sobre problemas reais e concretos do Brasil. O contato com pesquisa-

Essa primeira universidade paulista surge com uma nova proposta: formar o pesquisador, o cidadão e o profissional.

Quanto ao *corpo docente*, deveria, além de ministrar aulas, pesquisar, produzir conhecimento, divulgar e discutir com seus pares os estudos feitos. Sua atividade docente básica era orientar os alunos na aprendizagem das atividades científicas de investigação, estudo, elaboração de trabalhos.

NA PARCERIA E COPARTICIPAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Embora essa parceria seja apresentada de forma iniciante, pois na maioria das situações ainda são encontrados professores no papel de transmissor de informações, e mesmo atuando só com aulas expositivas, um número razoável de docentes tem se preocupado em chamar o aluno para se envolver com a matéria que está sendo estudada.

Essa atitude tem que ver com a compreensão mais abrangente do processo de aprendizagem e sua valorização no ensino superior, com a ênfase dada ao aprendiz como sujeito do processo, com o incentivo à pesquisa na graduação e com as mudanças na forma de comunicação. A docência existe para que o aluno aprenda.

Com efeito, é entendido que no ensino superior a ênfase deve **ser** dada às ações do aluno para que ele possa aprender o que se propõe; que a aprendizagem desejada engloba, além dos conhecimentos necessários, habilidades, competências, análise e desenvolvimento de valores. Não há como promover a aprendizagem sem a participação e parceria dos próprios aprendizes. Aliás, só eles poderão “aprender”. Ninguém aprenderá por eles.

Incentivar essa participação resulta em motivação e interesse do aluno pela matéria, bem como dinamização nas relações entre aluno e professor facilitando a comunicação entre ambos. O aluno começa a ver no **professor** um aliado para sua formação, e não um obstáculo, e sente-se igualmente responsável por aprender. Ele passa a se considerar o sujeito do processo.

Trabalhar com pesquisa, projetos e novas tecnologias, como comentado, são caminhos interessantes que incentivam a pesquisa ao mesmo tempo que facilitam o desenvolvimento da parceria e a coparticipação entre professor e aluno.

NO PERFIL DO DOCENTE

O conjunto das mudanças citadas anteriormente fez que o perfil do professor se alterasse significativamente de especialista para mediador de aprendizagem.

Não se quer com isso dizer que se começa a exigir menos do professor quanto ao domínio da área em que ele leciona. Ao contrário, exige-se dele pesquisa e produção de conhecimento, além de atualização e especialização para que possa incentivar seus alunos a pesquisar. Como poderia o docente motivar o aluno a se

O professor leva, ainda, a repensar e reorganizar o processo de avaliação voltado para a aprendizagem como elemento motivador, com *feedback* contínuo que oferece informações para que o aluno supere suas dificuldades e aprenda enquanto cursa a matéria.

Essas mudanças no ensino superior mostraram *as competências básicas e necessárias para realizar a docência*.

Qual o sentido que ser professor universitário tem em minha vida?

- Gosto muito da idéia de ensinar uma profissão, algo que o aluno vai levar para toda sua vida, não somente o conteúdo ministrado, mas a conduta do professor como profissional e como pessoa.
- Acredito que principalmente na área da saúde o professor tem grande responsabilidade, pois muitos alunos podem se espelhar em suas atitudes, sendo assim o professor deve dar seu melhor em aulas e atendimentos clínicos, com uma visão humanizada daquele tratamento que está realizando.



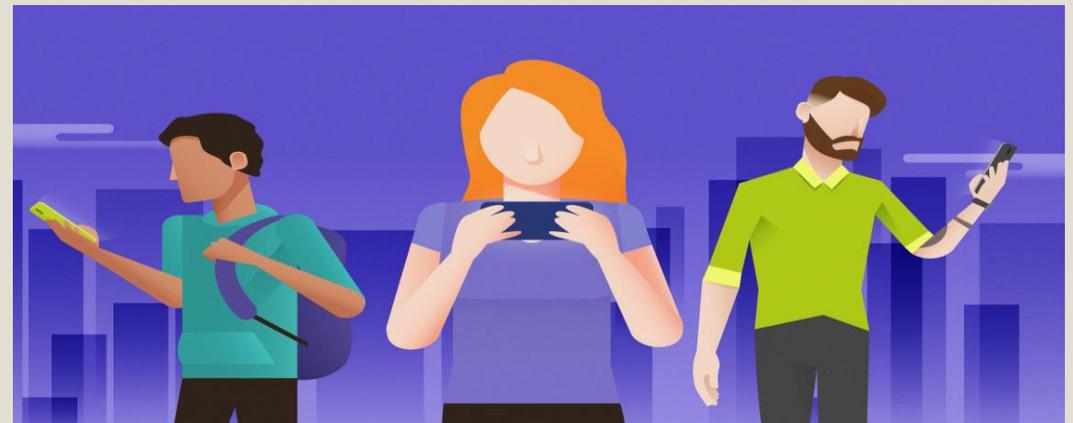
Qual a contribuição da disciplina que ensino para essa formação?

- Vejo que a Odontopediatria é uma disciplina controversa, pois muitos amam e muitos odeiam. Na minha visão acredito que é uma disciplina de extrema importância, pois ensina conteúdos que podem ser utilizados de diversas formas.
- Todo o conteúdo de psicologia e manejo do comportamento podem ser aplicados para diversos atendimentos clínicos, até de adultos que tenham medo ou más experiências no dentista.
- Provavelmente algum dia na vida o cirurgião dentista pode se ver na necessidade de atender uma criança e com as informações que são ministradas nessa disciplina ele saberá no mínimo realizar o procedimento básico, emergencial ou o necessário para aquele caso



E os estudantes? Quem são? O que pensam?

- Os estudantes do ensino superior são os mais diversos e normalmente variam dependendo da turma
- DIURNO: os alunos do diurno normalmente não trabalham
- NOTURNO: os alunos normalmente trabalham durante todo ou parte do dia, chegam a aula mais cansados, tem mais dificuldade no aprendizado
- Os calouros de 2019 nasceram nos anos 2000 – a Geração Z
- As pessoas da Geração Z são conhecidas por serem nativas digitais, muito familiarizadas com a internet, compartilhamento de arquivos, telefones móveis, não apenas acessando a rede de suas casas, mas também pelo celular, estando assim extremamente conectadas. Suas principais características são: compreensão da tecnologia e abertura social às tecnologias.



Odontopediatria

- Acho que a disciplina de odontopediatria deva ser ministrada do meio para o final do curso, pois necessita de diversas técnicas e conhecimentos prévios de outras disciplinas, além de necessitar de certo amadurecimento para poder interagir com as crianças de maneira a condicioná-las da maneira correta.
- Acho que as disciplinas de ortodontia e odontopediatria devem ser dadas separadamente, pois assim será possível um currículo mais focado e completo de cada uma das matérias. Mas acredito que elas possam ser dadas simultaneamente, pois os conteúdos se complementam.
- Clínica de bebes: acho a clínica de bebes muito importante, principalmente pelo conteúdo, pelo fato de orientar as mães e iniciar o processo de prevenção o mais cedo possível, para evitar maus hábitos e uma má saúde bucal no futuro. Acho que são informações importantes para a vida dos alunos, nesse momento eles começam a aprender as recomendações que podem dar aos seus futuros filhos.



Carga horária

- Carga horária: Curso diurno: Clínica infantil – 20 aulas, 25% teórico, 70% clínica, 3 avaliações, 2 clínicas de bebes por corredor
- Curso noturno: 22 aulas, 54,5% teórica, 13,6% laboratório, 31,8% clínica, 9% prova, 2 seminários, 1 clinica de bebes por corredor

